



## **MR 039. Vínculos terranos: histórias de destruição e reconstrução em Brasil e Chile**

### **Coordenador(es):**

Eliana Santos Junqueira Creado (UFES)

### **Participantes:**

Juan Carlos Skewes (Universidad Alberto Hurtado)

Ana Beatriz Vianna Mendes (UFMG)

Francisco Araos (Universidad de Los Lagos)

Eliana Santos Junqueira Creado (UFES)

### **Debatedor/a:**

Eliana Santos Junqueira Creado (UFES)

A deterioração dos processos vitais do Planeta, produto das constantes crises e problemas socioambientais, obriga-nos a olhar as relações entre humanos e não humanos como exercícios de transformação e recomposição da vida em territórios devastados.

Ancorada nos debates atuais na Antropologia sobre a vida em mundos danificados (Tsing et al. 2017), a mesa congregará pesquisas que analítica e etnograficamente abordam diferentes formas de viver em/com/depois da devastação ambiental, tanto no contexto de desastres quanto em danos de longa duração.

Interessa-nos aprofundar reflexões sobre os desdobramentos desses processos no tempo-e-no-espço, e, em especial, entender negociações e ações emergentes que surgem em contextos constituídos por conflitos de interesses, valores, percepções e ontologias, a partir de situações de restrições, deslocamentos, perdas, crises e desastres ambientais.

Serão abordadas situações em Brasil e Chile, com pesquisadores dos dois países, a saber: Ana Beatriz Vianna Mendes (Universidade Federal de Minas Gerais), Eliana Santos Junqueira Creado (Universidade Federal do Espírito Santo), Francisco Araos (Universidad de Los Lagos), Juan Carlos Skewes (Universidad Alberto Hurtado).

### **Apurando entendimentos, armando a rede e montando a banca: narrativas de garimpeiros e pescadores sobre a vida após o desastre de Mariana (MG)**

**Autoria:** Ana Beatriz Vianna Mendes (UFMG)

Em 2018 fui convidada a compor equipe técnica para elaboração de laudo pericial antropológico com objetivo de mapear comunidades tradicionais atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, Barra Longa, Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado (MG), e para construir subsídios para reparação e/ou compensação dessas comunidades. O rompimento da barragem de rejeitos da mineração, propriedade da Samarco, Vale e BHP Billiton, ocorreu em novembro de 2015 e contaminou o Rio Doce numa extensão de 663Km, até sua foz, no litoral do Espírito Santo, causando o maior desastre socioambiental do país. Para além de apresentar o drama de algumas famílias em sua insólita luta por reconhecimento de direitos, o foco do artigo está em descrever os impactos sobre as vidas de famílias tradicionais envolvidas com as práticas do garimpo e da pesca no município de Rio Doce (MG).



## Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

### Realização:



### Apoio:



### Organização: